

Relatório analisa gestão pública durante “seca do milênio” na Austrália

Traduzido pela Aliança Pela Água, estudo foi preparado a pedido do governo da Califórnia (EUA), diante de crise hídrica pela qual região passa nos últimos anos

São Paulo, junho de 2016 – A Aliança Pela Água, rede que reúne mais de 60 entidades entre ONGs, especialistas e movimentos sociais, lança nesta terça-feira, 28 de junho, o relatório “*Managing the Draught / Experiências da Austrália durante a seca do milênio*”.

Confira o relatório, na íntegra: [link para relatório](#)

Realizado pela Alliance for Water Efficiency (Chicago, EUA), pelo Institute for Sustainable Futures, da Universidade de Tecnologia de Sidney (Sidney, AUS) e pelo *think tank* Pacific Institute, “*Managing the Draught*” busca identificar as estratégias que as companhias de águas urbanas e agências de águas da Austrália adotaram para sobreviver à pior seca já registrada em sua história – a “Seca do Milênio”, que durou de 1997 até seu término oficial, em 2012.

Traduzido para o português pela Aliança Pela Água, o relatório é resultado de uma solicitação dos planejadores e gestores de recursos hídricos da Califórnia, com o objetivo de obter uma visão abrangente e objetiva dos principais eventos e iniciativas implementadas nas quatro maiores cidades da Austrália - Sydney, Melbourne, Brisbane (e a região sudeste de Queensland, circundante) e Perth.

“A ‘Seca do Milênio’ afetou o fornecimento de água nos centros urbanos de forma diversa, exigindo envolvimento significativo de agências de serviços públicos e governos, em ações realizadas na forma da criação de políticas públicas”, comenta Maria Cecília Wey de Britto, membro do secretariado da Aliança Pela Água. “É essencial que, assim como a Califórnia, nós no Brasil conheçamos essa experiência australiana no combate à crise hídrica, de modo a absorvermos parte dos conhecimentos adquiridos e estabelecemos processos mais eficientes para cenários como esse, por aqui”, explica.

Entre as conclusões expostas no relatório, pode-se destacar:

- **Responder a uma seca grave requer tanto opções no campo da oferta quanto no campo da demanda pelos recursos hídricos.** É crucial dar prioridade a opções com boa relação custo-benefício (custo mais baixo por volume). Embora um programa que se concentre no campo da demanda individual possa economizar menos água no

total do que poderia ser produzido com o aumento da infraestrutura em larga escala, isso não justifica, por si só, priorizar as opções de oferta; - dependendo do contexto, algumas opções de infraestrutura de oferta de água em larga escala podem em geral ser mais caras e terem prazos mais longos para implantação. Durante a Seca do Milênio na Austrália, diversos programas de eficiência hídrica de baixo custo foram rapidamente implementados em larga escala, gerando a economia de volumes significativos de água e reduzindo a velocidade de baixa nos níveis dos reservatórios.

- **Programas sólidos no campo da demanda incentivam e promovem a economia de água por parte de todos os usuários e públicos interessados - residências, negócios, indústrias e governos.** Isso maximiza o potencial de economia de água e pode atingir economias de escala, particularmente em programas residenciais voltados a variados tipos de uso. De igual importância, o envolvimento da comunidade e de todos os setores promove um sentimento de justiça, colaboração na economia de água, aceitação e apoio para estratégias de resposta à seca de maneira geral, incluindo a definição de restrições e metas.
- **Uma estratégia eficiente no campo da oferta de água considera opções tecnológicas modulares, escaláveis, diversas e inovadoras.** Como é sempre difícil prever a duração e gravidade de uma seca, faz-se necessário ter uma visão rápida e ao mesmo tempo progressiva quanto à infraestrutura de oferta e decisões de contrato que evitem o aprisionamento tecnológico ou por fabricante, e previnam custos irre recuperáveis no período pós-seca. Além disso, a seca apresenta a necessidade e a oportunidade de se investir em inovação na oferta e em opções de reuso em larga escala, para testar e desenvolver formas de implantação, políticas e aceitação pública.
- **Comunicação clara e confiável sobre a situação e a resposta à seca é fundamental para a participação e o apoio do público.** Na Seca do Milênio australiana, abordagens múltiplas para a promoção, educação e comunicação trouxeram informações sobre economia de água, níveis de armazenamento de água, necessidades e expectativas quanto à seca e planos de opções alternativas de oferta. Com base em suas experiências durante a seca, algumas cidades também desenvolveram diferentes cenários com claros planos de resposta para as diferentes situações de seca avaliadas.
- **Dados consistentes e um sistema robusto de monitoramento e avaliação são fundamentais.** Administrar a demanda por água requer quantificação do uso pelos setores, residências e indivíduos para ser possível a criação e implantação de medidas de economia de água bem desenhadas. De maneira similar, quantificações e análises precisas da produção de sistemas de oferta são parte integral do

planejamento para articular oferta e demanda e dar resposta à seca. Quantificação da economia gerada por programas de redução do consumo de água também são importantes para melhorar o desenho de programas futuros.

- **Mecanismos de precificação de água são necessários para equilibrar economia deste recurso, receitas e metas de equidade.** Durante a Seca do Milênio, a precificação não foi utilizada para incentivar a economia de água. No entanto, com a seca atingindo diversas jurisdições, os preços aumentaram significativamente, mais como resposta aos gastos em infraestrutura do que para cobrir o déficit da redução na demanda. Há potencial para se explorar mecanismos de precificação mais inovadores e neutros quanto à receita, tais como programas de bônus para usuários com baixo consumo de água e de multas para usuários com alto consumo.

Sobre os autores

A Alliance for Water Efficiency (Aliança pela eficiência no uso da Água) é uma organização sem fins lucrativos que se dedica à promoção do uso eficiente e sustentável da água. Sediada em Chicago, a Aliança atua na promoção de produtos e programas pelo uso eficiente da água e oferece informações e assistência para esforços com vistas à conservação da água.

O Institute for Sustainable Futures foi criado pela Universidade de Tecnologia de Sydney em 1996 para trabalhar junto à indústria, ao governo e à comunidade para desenvolver futuros sustentáveis por meio da pesquisa e da consultoria. Nossa missão é criar mudanças em direção a futuros sustentáveis que protejam e valorizem o meio ambiente, o bem estar humano e a equidade social. Para mais informações, acesse: www.isf.uts.edu.au/

O Pacific Institute é um think tank de água mundial que oferece liderança de pensamento baseado na ciência com alcance ativo para influenciar ações locais, nacionais e internacionais para o desenvolvimento de políticas para o consumo sustentável da água. Nossa missão é criar e desenvolver soluções para os mais graves desafios relacionados à água no mundo. Desde 1987, trabalhamos tanto com as empresas da lista Fortune 500 quanto com comunidades desprivilegiadas para criar e encaminhar políticas sustentáveis para o uso da água e gerar resultados significativos. Para mais informações, acesse: www.pacinst.org/

Agência Lema

Leandro Matulja/ Leticia Zioni/ Larissa Marques
AgenciaLema.com

LEMA+



aliança
pela água

Informações para a imprensa:

Mauricio Sacramento (11) 3871-0022 ramal 228

(11) 97647-4251

mauricio@agencialema.com.br